

**HOMILIA DE DOM DAMASKINOS MANSOUR PARA O DOMINGO DO
FARISEU E DO PUBLICANO - INÍCIO DO TRIODION,
EM 21 DE FEVEREIRO DE 2021**

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Reverendos Padres,

Prezados fiéis e amigos.

Este domingo em que estamos é chamado, na Liturgia ortodoxa, de “Domingo do Fariseu e do Publicano” e o Evangelho que lemos hoje fala de duas pessoas que foram ao Templo para rezar e de como cada uma delas fez sua oração de forma diferente.

O publicano, longe do altar, cabisbaixo, rezou com toda humildade e espírito de penitência, dizendo: “Ó meu Deus, tem piedade de mim, pecador!”

Já o fariseu, por outro lado, rezou com arrogância, querendo apresentar a Deus suas virtudes pessoais.

Assim, este texto evangélico nos apresenta a humildade do publicano diante de Deus, apesar de ele ser uma pessoa mal vista por todos. E, contrariamente, nos apresenta a arrogância do fariseu, conhecido no meio em que vivia como um homem muito religioso e conhecedor da lei de Deus e das tradições religiosas mas ele condenava os outros.

Percebemos, então, como cada um deles foi visto por Deus, segundo as palavras do Senhor Jesus no final do texto evangélico, quando disse: “Todo aquele que se eleva será humilhado, e quem se humilha será elevado”.

A humildade é a pedra fundamental do Cristianismo, e parte importante do caminho da salvação para o gênero humano.

Os Santos Padres da Igreja, mestres na fé cristã, afirmaram claramente que a humildade é a primeira das virtudes cristãs.

Com ela, e as demais virtudes, firmamos a construção da casa do Reino dos Céus.

São João Crisóstomo, autor da Divina Liturgia que celebramos na maioria dos domingos do ano, ensinou o seguinte: “A humildade é o alicerce de todas as virtudes, com ação de graças a Deus”.

Santo Isaque, o Sírio, escreveu: “Se tivermos humildade, poderemos ter, igualmente, todas as outras virtudes”.

E continua, dizendo: “Bem-aventurado aquele que tem humildade, pois abraça e beija o Senhor Jesus a todo momento”.

De maneira geral, a maioria dos Santos Padres, homens que viveram e experimentaram a vida em Cristo, afirmaram que a arrogância foi o primeiro e maior mal, causando a ruína de toda a humanidade.

Um anjo, por arrogância, caiu dos Céus e se tornou o que conhecemos com o nome de Satanás, como entendemos das palavras do apóstolo São Paulo, quando ele aconselhou seu filho Timóteo e disse: “Para que não se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo” (I Timóteo 3,6).

O primeiro Adão, pai da humanidade, desejou ser como Deus, tornando-se independente de seu Criador, por isso desobedeceu a seu Senhor e foi expulso do Paraíso e afastou-se da graça de Deus.

Citando novamente Santo Isaque, o Sírio, lemos seu ensinamento a respeito, quando escreveu: “A arrogância foi, no princípio, a razão da queda de Adão, através da serpente, e até agora esta serpente está presente e usa através dele seus

meios na vida dos seres humanos porque será? Para afastá-los de Deus, seu Criador, e depois lançar suas almas no inferno”, (seu reino) reino de satanás.

Por isso Jesus Cristo assumiu a imagem de servo, vencendo Satanás com a virtude da humildade, pois ele se humilhou para nos levar pelo caminho da vitória e salvação.

Isto nos faz lembrar as seguintes palavras de Santo Antoun, o Grande: “Eu vi as armadilhas de Satanás espalhadas por toda a Terra e disse, suspirando: Quem poderá se livrar delas?”

Sim, queridos,

As armadilhas do inimigo de nossas almas estão espalhadas por todo o mundo, para criar obstáculos aos seres humanos e afastá-los de Deus, aprisionando-os e tirando-os da presença do Senhor.

Satanás cria e incentiva nas pessoas preocupações mundanas e desnecessárias, para limitar sua liberdade e afastá-los da graça de Deus.

É por isso que o Hino Querúbico, cantado em nossas Santas Missas, nos chama a afastarmos todo mundanismo, para que, assim, possamos acolher o Rei de todos.

Dessa forma, o homem humilde faz suas orações com coração puro e temor de Deus, se humilha para ser exaltado e não fica preso aos prazeres desta vida.

Vemos, então, que por causa da arrogância se deu a queda do primeiro Adão, e pela humildade o homem pode voltar para o seio de Deus através de Jesus Cristo, o novo Adão.

Queridos em Cristo.

Quando nós vivemos a virtude da humildade e a tomamos como base em nossas vidas, em nossas orações e no relacionamento com as outras pessoas, nossas orações são ouvidas por Deus, como aprendemos no Salmo 50, que diz: “ A um coração contrito e humilhado não desprezarás, ó Deus”.

Se abraçarmos a humildade como parte essencial de nossa caminhada na vida espiritual estaremos fazendo como aquele publicano de que fala o Evangelho de hoje, e nos tornaremos como “evangelhos vivos”, libertos do poder do maligno, e o Espírito Santo, o Consolador, será ainda mais derramado sobre nós e rezará em nós e por nós.

É o que nos ensina o apóstolo São Paulo, dizendo: “O Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Romanos 8,26).

A oração verdadeira e eficaz é aquela que nós rezamos pela ação do Espírito Santo que habita em nós. É essa oração, feita com humildade, que Deus ouve e aceita.

Finalmente, queridos em Cristo,

Nada abre o caminho para a glória e honra divinas como a virtude da humildade.

Antes da encarnação do Filho Único de Deus havia somente morte e ruína neste mundo, mas quando ele, o misericordioso, se humilhou, elevou todas as coisas para os Céus.

Ele extinguiu a maldição, pisou a morte e abriu as portas do Paraíso, venceu o poder do pecado e revelou as alturas do Céu, elevando até ele nossa natureza caída.

O Senhor Jesus nos despertou de ilusões, fortaleceu a verdade e concedeu ao mundo bens ilimitados e incomparáveis.

Antes de sua encarnação voluntária, ele era conhecido apenas pelos anjos, mas depois que se humilhou, assumindo nossa natureza num corpo mortal, passou a se tornar conhecido de todos os seres humanos.

Essa santa humilhação do Senhor, mostrou sua glória. Por isso ele pôde dizer no seu Santo Evangelho: “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mateus 11,29).

E Santo Isaque, o Sírio, nos ensina novamente ao dizer: “A alma que ama a Cristo não pode encontrar descanso senão nele”.

Se desejarmos, então, ter esse descanso aqui na Terra e depois no Céu, devemos viver a humildade a exemplo de Jesus que, como lemos, é humilde de coração, pois a humildade é a mãe das virtudes.

Por ela podemos atravessar o mar tumultuoso desta vida, com suas dificuldades diárias, e chegar, finalmente, ao porto seguro da salvação, graças à força e o socorro do Espírito Santo que recebemos em nosso batismo e habita em nós, e, principalmente, pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo.

A Ele a glória e o Reino por todos os séculos. Amém.

Deus os abençoe.

† Dom Damaskinos Mansour
Arcebispo Metropolitano
da Arquidiocese Ortodoxa Antioquina
de São Paulo e todo o Brasil